

História-Crônica da missão "Sagrada Família"
do Rio Marauá - Rio Negro AM.

Estou certo que nestas poucas páginas é difícil relatar toda uma silenciosa, (evitou o clamor da imprensa) humilde, generosa e arriscada aproximação-penetração do "habitat" Yanomame tentada e levada para frente pelo pe. Antonio Gêes, pioneiro absoluto no contatar em terras amazonenses os tami-dos Kohoroxitari do Maturacá, perto do Pico da Neblina no dia 11/09/1952; ofr.: Crônicas salesianas de S. Isabel do Rio Negro e de S. Gabriel da Cachoeira, manuscrito do pe Antonio na Missão do Marauá e L. COCCO, Parima, L.A.S. - Roma 1975.

Foi subindo o igarapé Tukano, afluente do Cauaburis que teve os primeiros sinais da presença deles na área. Então continuou a viagem descendo o rio Cauaburis até conseguir o primeiro encontro amigável com os mais jovens. Segundo o que ele mesmo relatou, eles recusaram-se a permitir que o pe Antonio com os companheiros dele fosse até os tapiris do Maturacá e indicaram-lhe o lugar aonde podia o padre fixar a sua estadia.

Após outros contatos, o segundo foi no Natal de 1952, nos anos seguintes só no 1954 se fixou no Maturacá fundando a Missão "Nossa Senhora de Lourdes". Informo que nos posteriores um incêndio destruiu a residência missionária destruindo toda a documentação aí conservada. Quem quiser saber algo mais pormenorizado consulte F. KNOBLOCH, Die Aharaibu-Indianer im Norwest-Brasilien, Verlag des Anthropos-Instituts - Bonn - sem datação.

Com o passar dos anos os Kohoroxitari confiaram ao pe Antonio, que permaneceu trabalhando no Maturacá, eles confiaram-lhe que na bacia do Marauá viviam diversos grupos de Karawetari inimigos deles.

Com os mesmos Karawetari nestes anos o missionário teve contatos, isto é nos anos entre 1955-61, até estabelecer-se definitivamente no Marauá neste mesmo ano 1961.

Estou atualmente tentando documentar os primeiros passos e contatos do pe Antonio com os Karawetari do Marauá.

A tarefa não é fácil porque nas Crônicas da Missão de S. Isabel do Rio Negro as notícias são escassas e se repetem geralmente quase sempre com os mesmos termos, fornecendo uma fraca contribuição para quem procura dados pormenorizados e documentados. A dificuldade é aumentada também pelo fato que o fundador desta missão faleceu em 27/02/76 em Manaus e não deixou crônicas de toda a atividade desenvolvida por ele nos anos anteriores à sua definitiva fixação nesta missão do Marauá.

Lendo na mesma Crônica de S. Isabel do Rio Negro sabemos que no dia 10/05/61

pe Antonio saiu rumo o Marauá para rever os índios e estudar a possibilidade de abrir uma nova residência. Nos meses seguintes e sobretudo no 1962 o missionário já estava trabalhando na nova residência "Sagrada Família" de Marauá. Não temos nenhum documento que nos relate dia-a-dia as dificuldades e riscos enfrentados e superados por ele neste lugar. Dificuldades e perigos aumentados pelo desejo de vingança alimentado no coração dos Kohoroxitari que neste período inicial de trabalho no Marauá do missionário os mesmos do distante Maturacá vieram até o Marauá para acertar contas velhas e... novas. Foi a presença corajosa do padre que evitou uma luta fratricida com consequências desastrosas para ambos os grupos. Segundo relato que me fez Graciliano, do grupo Fukima buweteri, o padre enfrentou corajosamente o chefe Joaquim de maturacá o qual vibrando um terçado na mão queria agredir o chefe dos Karawetari. Ele cortou o caminho do Joaquim e com um gesto imprevisto agarrou o braço do chefe com tanta firmeza e determinação que o terçado pulou por cima da cabeça do missionário e caiu no chão e naquele mesmo instante gelou-se toda a raiva do chefe Joaquim.

Desde aquele episódio nunca mais os Kohoroxitari e Karawetari se enfrentaram belicosamente. Esta semente de paz brotou nos vales do Maturacá e Marauá e continua crescendo até hoje. Nestes dois últimos anos 1982-83 missões pacíficas se visitam e no dia 20/12/83 Pakatuba com um numeroso grupo está indo para visitar os Kohoroxitari do Maturacá e para participar de uma festa (Reahu) para depois nos próximos meses receber os mesmos no xabono do Marauá. Magnífico exemplo que deveria ser imitado pelos ocidentais-orientais e "civilizados".

Nestes anos de trabalho no Marauá pe Antonio recebeu visitas de estudiosos e etnólogos tirando-o do isolamento e sobretudo colaborando para obter maiores conhecimentos e dados sobre esse povo.

No ano 1963 acompanhou o prof. E. Biocca, diretor do Centro de Pesquisas Biológicas da Universidade de Roma e toda a comitiva dele no Maturacá e sucessivamente no Marauá. Cfr.: E. BIOCICA, Viaggi tra gli indí, C.N.R. - Roma, 1966. Recebeu também o etnólogo J. Seitz com sua esposa. Citamos só as mais ilustres. No ano 1975 uma equipe de expertos da S.A.F. (Scuola Salesiana applicazioni fotografiche) de Turim veio para fixar nas imagens e documentar o estilo de trabalho do pe Gas.

A morte ceifou ainda na maturidade da vida, 57 anos de idade, e da experiência este coração humano em Manaus no dia 27/02/76.

A missão do Marauá ficou desde essa data até 05/04/78 sem continuidade de trabalho; Nesta data do 78 começou o trabalho dos irmãos Laudate ambos padres salesianos que tiveram que recomeçar todo aquele mundo parado por tanto tempo sozinhos e sem conhecimentos nem elementares da língua Yanomame.

É até hoje aqui estamos, tentando não tanto descobrir rastros mas afundar no meio da correnteza do Marauá para embeber-se das vibrantes manifestações da vida Yanomama.

Após os primeiros passos no ano 1981 foi iniciada uma tentativa de alfabetização que está até hoje ainda em curso.

Está também surgindo um ambulatório médico em convênio com a Sesau de Manaus e deveria começar a funcionar no próximo ano 1984.

No entanto entre 1982 - setembro e novembro e setembro de 1983 com a colaboração das autoridades médicas do Hospital Tropical e o apoio da Sesau e logística da F.A.B. foram vacinados os grupos Irapaxiteri, Karawetari, Pohorebiweteri e Pukimabewetei com vacinas contra sarampo, a Sabin, a Tríplice e BCG.

Em abril de 1982 o pe Luis participou em São Paulo do II encontro Nacional das Nações Indígenas e foi convidado pela equipe do CCFY a ser membro do mesmo organismo, o que aceitou de todo coração.

Em dia 01/12/82 foi escrita uma carta à Funai assinada pelo Provincial dos Salesianos de Manaus, pelo Bispo de Rio Negro e pelo pe Luis Laudate pedindo que a área do Marauá fosse incluída no Parque Yanomama desde a primeira cachoeira Bicho-mirim.

Os irmãos Laudate agradecem desta oportunidade do convite do C.E.D.I. para que mais uma oportunidade surja para clamar para a demarcação física do Parque Yanomama.

Marauá, 21/12/1983.